



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Padre Danilo Pena – DST's: como prevenir

As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são uma questão de saúde pública, uma vez que são transmitidas durante o contato sexual, por meio de seringas contaminadas (principalmente entre usuários de drogas) e, até mesmo, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação.

O diagnóstico confiável das DSTs somente pode ser feito depois da realização de exames específicos, prescritos pelos médicos, visto que algumas das doenças não apresentam nenhum sintoma. No caso das gestantes, o teste para sífilis, por exemplo, deve fazer parte do pré-natal.

Segundo relatório do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS), de janeiro a junho de 2016, 1 milhão de pessoas que vivem com HIV passaram a receber tratamento antirretroviral. Em junho, cerca de 18,2 milhões de pessoas tiveram acesso a medicamentos, incluindo 910 mil crianças, o dobro do número registrado cinco anos atrás. Para a agência da ONU, é um avanço que resulta do compromisso cada vez maior dos países com a Aceleração da Resposta à epidemia.

Mas ainda há muito a combater. O tratamento das pessoas afetadas pela AIDS e outras DSTs melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão das infecções. O atendimento e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do SUS. E a prevenção é responsabilidade de todos.

Para saber mais sobre essas doenças, confira a entrevista com o padre Danilo Pena, assessor da Pastoral da AIDS, da Arquidiocese de Curitiba e do Regional Sul 02.

Como falar sobre saúde sexual na perspectiva da Igreja Católica?

Falar sobre saúde sexual é, antes de tudo, pensar numa sexualidade que englobe toda a dimensão do ser humano e não somente a genitalidade. Então, pra nós, saúde sexual é a vivência saudável de uma sexualidade integrada e sempre unida à dimensão do amor.



O que são doenças sexualmente transmissíveis, as chamadas DSTs?

São as doenças sexualmente transmissíveis causadas por vírus, bactérias, também por outros micróbios, e que se transmitem, principalmente, por meio das relações sexuais. Mas, não somente por elas. Por exemplo, o HIV pode ser transmitido pelo leite materno. Estas doenças se manifestam por meio de feridas, corrimento, bolhas, verrugas, esses são geralmente os primeiros sintomas e devemos ficar atentos a eles para identificar uma DST.

Quais são as principais DSTs?

São muitas. Mas, eu quero ressaltar aqui aquelas que talvez estejam mais presentes na vida das nossas comunidades. Cito inicialmente a AIDS. Junto com a AIDS, nós temos o HPV, que é o vírus do papiloma humano, a gonorreia, sífilis e herpes genital.

Que cuidados as gestantes devem ter com relação às DSTs?

As DSTs devem ser levadas a sério e tratadas corretamente, da forma mais eficaz e mais rápida possível. É preciso ter ainda um cuidado, uma responsabilidade para que essas doenças não prejudiquem a gravidez e a saúde da mãe e do bebê. É na gestação que a mulher fica mais apta a adquirir essas infecções, já que ocorre, do ponto de vista fisiológico, uma diminuição dos mecanismos de defesa da mulher. Por isso que um olhar cuidadoso para as DSTs no período da gestação é tão importante, visto que é um leque muito amplo de problemas que atingem a mãe e o bebê, em função das doenças sexualmente transmissíveis.

Qual é a atitude da Igreja em relação às DSTs?

Eu diria que são três colunas: a primeira é a da prevenção. Prevenção passa por um olhar amoroso do outro, prevenção passa pelo respeito do corpo, prevenção passa pelo sexo após o casamento. A segunda coluna é o tratamento e aqui as pastorais sociais da Igreja Católica têm uma atuação muito importante na busca por políticas públicas que favoreçam o tratamento de todas as pessoas dentro do Sistema Único de Saúde, o SUS. A terceira é a solidariedade, a presença amorosa junto de todas as pessoas, inclusive das pessoas que vivem com as doenças sexualmente transmissíveis. É isso o que a Pastoral da AIDS procura fazer. Nosso viés principal é o da solidariedade como irmãos que somos, unidos pelo sangue redentor de Jesus Cristo.

A Pastoral da AIDS trabalha em várias áreas. Quais são elas?

Prevenção, mística e espiritualidade, acolhida, solidariedade, incidência política, articulações e parcerias.

Como se dá o acompanhamento das pessoas com DST pela Pastoral da AIDS?

As lideranças são as nossas forças e estão presentes em várias comunidades do nosso país. Homens e mulheres que, antes de tudo, fizeram uma profunda experiência de Jesus, ou seja, estar na Pastoral da AIDS, ser um líder, uma pessoa que atua por este

carisma é o resultado de quem teve uma experiência com Jesus, que é tão pleno em amor e misericórdia. Os líderes buscam ter os mesmos sentimentos de Cristo e levar estes sentimentos também para o universo da DST/AIDS. A Pastoral da AIDS é engajada nas instâncias de controle social e políticas públicas. O enfoque é a pessoa. Inclusive a defesa dos direitos das pessoas com DST/AIDS. Por isso que é uma Pastoral aderida, uma Pastoral bondosa. Mas também, uma Pastoral de luta, estando atenta a essas instâncias de controle social, para que todos tenham este atendimento integral.

Qual o contato para quem quiser mais informações?

Quem quiser informações mais específicas pode entrar no site da Pastoral da AIDS: www.pastoralids.org.br. Esse é o nosso site da Pastoral em nível nacional com as informações e os contatos. Inclusive, é a oportunidade de você mandar um e-mail, nos ligar e quem sabe instalar aí na sua diocese, na sua paróquia, na sua comunidade este trabalho.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1325 - 20/02/2017 – DST's: como prevenir